

EXIGÊNCIAS TÉRMICAS DE *Trichogramma pretiosum* (RILEY) EM OVOS DE *Bonagota cranaodes* (MEYRICK) (LEPIDOPTERA: TORTRICIDAE).

THERMAL REQUIREMENTS OF *Trichogramma pretiosum* (RILEY) ON EGGS OF *Bonagota cranaodes* (MEYRICK) (LEPIDOPTERA: TORTRICIDAE)

F. L. da Fonseca¹; M.S. Garcia¹; J. Foresti¹; R. Ringenberg¹; A. Kovaleski².

¹Departamento de Fitossanidade, FAEM/UFPEL, C. P. 354, Cep 96010-900, Pelotas, RS, E-mail: ffonseca@ufpel.tche.br; ²Embrapa – Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho C. P. 30, Cep: 95.700-000, Bento Gonçalves, RS.

Estudou-se a biologia de *Trichogramma pretiosum* (Riley) em ovos de *Bonagota cranaodes*, em sete temperaturas (14, 18, 20, 22, 25, 28 e 30°C), UR de 70±10% e fotofase de 14 h, com o objetivo de determinar as exigências térmicas e estimar o número de gerações anuais em laboratório e campo. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Biologia dos Insetos da Faculdade de Agronomia “Eliseu Maciel”, Departamento de Fitossanidade, da Universidade Federal de Pelotas-RS. A linhagem do parasitóide (linhagem M) foi selecionada da coleção mantida no Laboratório, através de trabalhos anteriores e mantida em ovos de *Anagasta kuehniella* (Zeller). Para cada temperatura foram observadas 40 repetições de 20 ovos parasitados. Os ovos foram incubados em tubos de vidro de 8,5 x 2,5 cm, tamponados com PVC (Magipack®). Para o cálculo do limiar inferior de temperatura (Tb) e da constante térmica (K) foi utilizado o método da hipérbole. O número de gerações em laboratório foi calculado considerando-se uma temperatura constante de 28°C e no campo considerou-se as normais térmicas da Região da Serra, já que a linhagem estudada teve como origem o município de Bento Gonçalves-RS. A faixa de temperatura mais adequada para criação de *T. pretiosum* (linhagem M) situou-se entre 25 e 30°C. Nesta faixa obteve-se as menores durações para o ciclo ovo-adulto, maiores taxas de emergência e maior número de indivíduos emergidos por ovo. A Tb foi de 11,87°C e a constante térmica 153,4 graus dias. Na Região da Serra *T. pretiosum*, linhagem M, pode ter 10,5 gerações anuais e em laboratório 38,38 gerações anuais.

Palavras-chave: lagarta-enroladeira, maçã, controle biológico, constante térmica.